

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2023

Publicado em 07/12/2023 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretoria-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Januzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2023	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	8
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	10
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a setembro de 2023.....	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2023	12
1.2 - <i>Suínos</i>	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	13
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2018-2023	14
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2022 e 2023	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	17
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2023	18
1.3 - <i>Frangos</i>	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2023.....	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	25
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	26
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2019-2023.....	27
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subíndices de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2023	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2023.....	29
3. AQUISIÇÃO DE COURO	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	30
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	31
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	32
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	33

Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	34
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2023.....	34

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2022 E 2023 36

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023.....	36
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023	37
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023	37
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2022-2023	37
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	38
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023	38
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023.....	39
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023.....	39
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023.....	40
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023	40
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2023.....	41
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	41
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2022-2023.....	42
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023.....	43
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	43

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2022 E 202344

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	44
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	45
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	46
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	47
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	47
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023 48	
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	48
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023..	49
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	49

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2023

Abate de animais

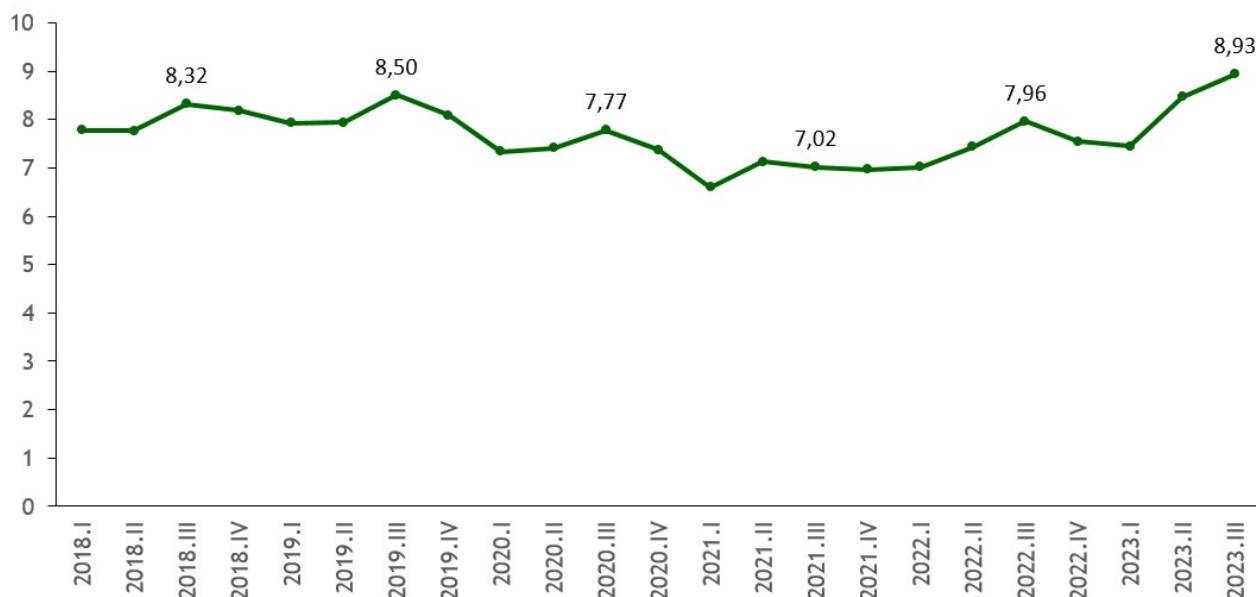
1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2023, foram abatidas 8,93 milhões de cabeças bovinas sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa marca representa um recorde, considerando toda a série histórica da pesquisa, iniciada em 1997. Na comparação com mesmo período do ano anterior houve aumento de 12,2% e em relação ao 2º trimestre de 2023 o crescimento foi de 5,5%. Agosto foi o mês de maior atividade do trimestre, com um abate total de 3,17 milhões de cabeças, variação positiva de 15,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O abate de fêmeas aumentou 24,6% em relação ao 3º período de 2022 e apresentou o melhor resultado da série para um terceiro trimestre. Na mesma comparação, o abate de machos subiu 5,5% e atingiu o segundo melhor resultado da série, atrás apenas do registrado no 4º trimestre de 2013. A farta disponibilidade de animais em idade de abate, provenientes do período de maior retenção de fêmeas para atividades reprodutivas, verificado entre o fim de 2019 e 2022, contribuiu para o resultado. Em contrapartida, as exportações retraíram 5,6% na comparação anual, com um total de 541,13 mil toneladas (SECEX/MDIC), atingindo o segundo melhor patamar da série histórica. A ampla oferta de animais também impactou os preços da arroba do boi e do bezerro, que sofreram retração no período (CEPEA/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2018.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

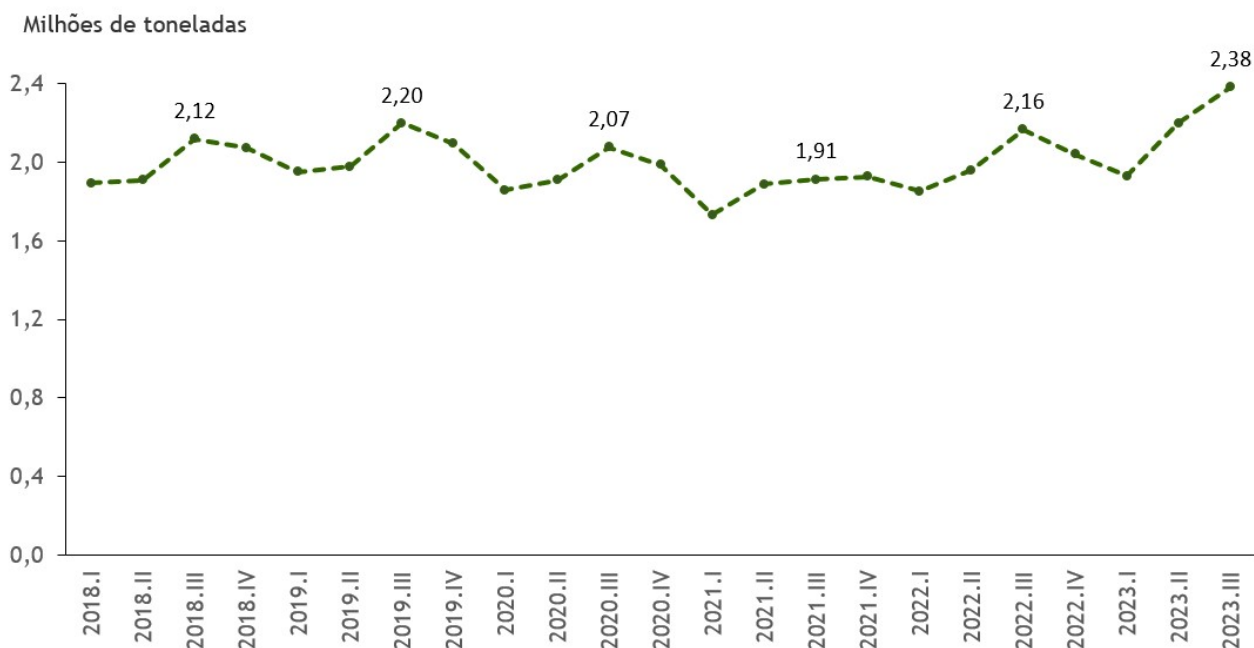
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

O abate gerou 2,38 milhões de toneladas de carcaças, aumentos de 10,0% em comparação com o mesmo período de 2022 e de 8,3% da quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

No 3º trimestre de 2023 o peso médio de carcaças bovinas foi de 266,42 kg, variação negativa de 2,0% em relação ao trimestre equivalente de 2022, influenciado pelo aumento do abate de fêmeas entre os períodos. Em comparação ao 2º trimestre de 2023 houve aumento de 2,7%. (**Gráfico I.3**).

O somatório de fêmeas abatidas (3,49 milhões de animais), correspondeu a 39,1% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) foi proporcional a 31,2% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,09 milhão de cabeças, segundo melhor resultado da série para esta categoria, atrás apenas do trimestre anterior. Na comparação com o 3º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou incremento de 20,3%, enquanto o abate de novilhas cresceu 35,3%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 6,3%, enquanto o de novilhas teve variação negativa de 5,9%.

O abate de animais machos totalizou 5,44 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,3% desse montante. Essa categoria apresentou variação positiva de 5,2% em comparação ao 3º trimestre de 2022, enquanto o abate de novilhos aumentou em 9,2% na mesma comparação. Frente ao trimestre imediatamente anterior, o abate de bois teve

incremento de 15,0%, enquanto o abate de novilhos aumentou 11,4%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 300,71 kg e 263,96 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 219,46kg e 212,75 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

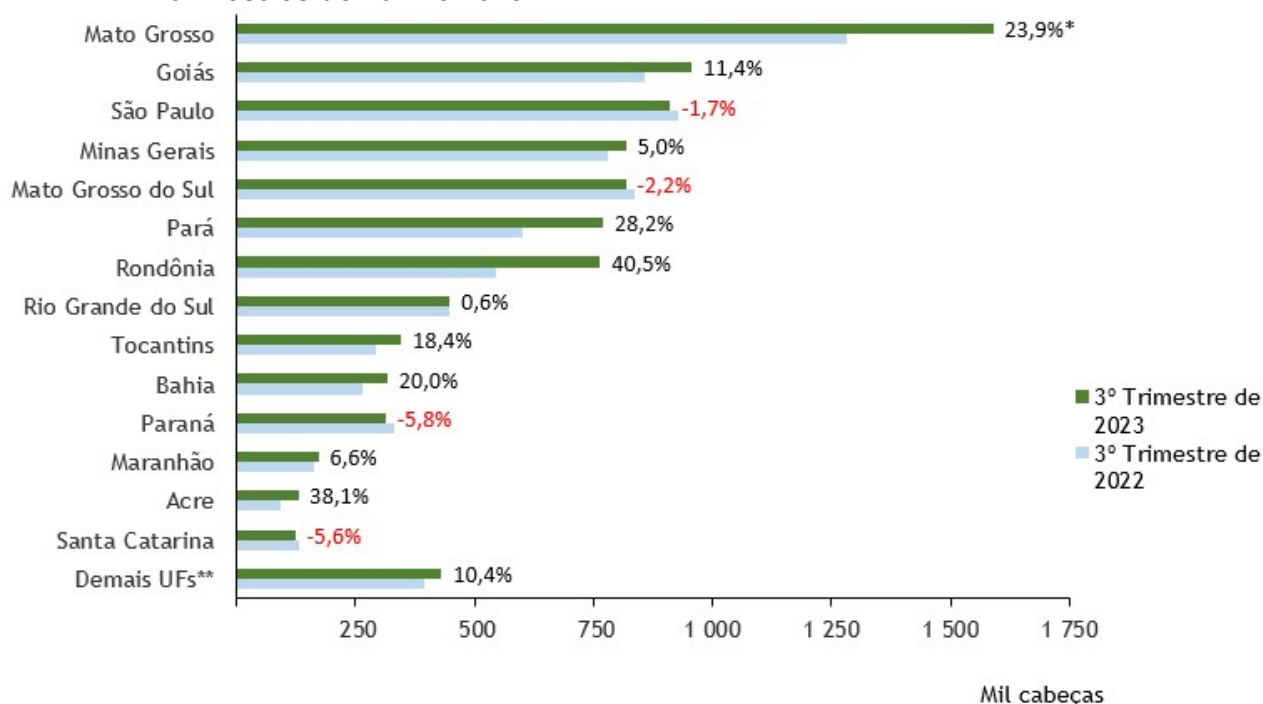


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,8% do total, seguida pelas Regiões Norte (23,3%), Sudeste (20,8%), Sul (9,9%) e Nordeste (8,2%).

O abate de 971,66 mil cabeças de bovinos a mais no 3º trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 18 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação nacional a partir de 1,0%, os incrementos mais significativos ocorreram em: Mato Grosso (+306,89 mil cabeças), Rondônia (+220,11 mil cabeças), Pará (+169,30 mil cabeças), Goiás (+98,14 mil cabeças), Tocantins (+53,82 mil cabeças), Bahia (+52,88 mil cabeças), Minas Gerais (+38,73 mil cabeças) e Acre (+35,84 mil cabeças). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas ocorreram em Paraná (-19,17 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-18,63 mil cabeças), São Paulo (-15,45 mil cabeças) e Santa Catarina (-7,35 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,8% da participação nacional, seguido por Goiás (10,7%) e São Paulo (10,2%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.III e 2023.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2023 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 541,13 mil toneladas, o que representa 29,5% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o segundo melhor resultado da série histórica, iniciada em 1997, atrás apenas do registrado no mesmo período do ano anterior. Tal patamar representou uma redução de 5,6% no volume exportado, acompanhado de uma queda de 30,2% no faturamento, influenciada pelo preço médio 26,1% inferior em comparação ao 3º trimestre de 2022. Em comparação com o 2º trimestre de 2023, houve aumento de 14,8% no volume exportado, com incremento de 5,3% no faturamento e redução de 8,3% do preço médio. (**Tabela I.1**).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2022	2023		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 963 127	8 466 557	8 934 785	12,2	5,5
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 164 840	2 197 120	2 380 371	10,0	8,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	573 304	471 228	541 129	-5,6	14,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	3 558,849	2 357,815	2 482,982	-30,2	5,3
Preço médio (US\$ FOB/t)	6 207,61	5 003,56	4 588,52	-26,1	-8,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 62,7% das exportações brasileiras. O total de 339,16 mil toneladas foi proporcional a

redução de 10,3% (-38,90 mil toneladas) em relação ao período equivalente de 2022. O país figura como o principal destino desde 2018, quando a Peste Suína Africana comprometeu boa parte do seu rebanho e o mercado chinês recorreu a outras fontes de proteína para o seu abastecimento. Em seguida, o Chile atingiu a segunda posição com o aumento de 43,0% (+9,37 mil toneladas) no comparativo anual. As Filipinas alcançaram a terceira posição, apesar da redução de 1,3% das suas importações (-263 toneladas), enquanto a Rússia figurou na quarta posição com o incremento de 75,2% (+8,16 mil toneladas) em relação ao mesmo trimestre de 2022 (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2022		3º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	573 304	100,0	541 129	100,0	-32 175	-5,6
China	378 061	65,9	339 157	62,7	-38 904	-10,3
Chile	21 785	3,8	31 152	5,8	9 366	43,0
Filipinas	20 240	3,5	19 977	3,7	-263	-1,3
Rússia	10 850	1,9	19 006	3,5	8 155	75,2
Emirados Árabes Unidos	19 303	3,4	17 255	3,2	-2 048	-10,6
Egito	12 715	2,2	12 191	2,3	-524	-4,1
Arábia Saudita	9 061	1,6	10 841	2,0	1 780	19,6
Estados Unidos	6 904	1,2	10 498	1,9	3 594	52,1
Israel	13 882	2,4	9 062	1,7	-4 820	-34,7
Hong Kong	9 228	1,6	8 041	1,5	-1 187	-12,9
Uruguai	6 382	1,1	6 509	1,2	127	2,0
Líbia	1 566	0,3	5 427	1,0	3 861	246,5
Demais destinos	63 327	11,0	52 014	9,6	-11 313	-17,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 122,78 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (57,6%), Chile (5,0%) e Emirados Árabes Unidos (4,9%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 105,29 mil toneladas (-22,2%) e 85,71 mil toneladas (+21,0%) de carne. Em comparação com o 3º trimestre de 2022, considerando os estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Goiás (+14,90 mil toneladas), Rondônia (+8,90 mil toneladas) e Pará (+2,64 mil toneladas). Enquanto as reduções mais impactantes ocorreram em São Paulo (-30,5 mil toneladas), Mato Grosso (-8,34 mil toneladas) e Rio Grande do Sul (-6,40 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

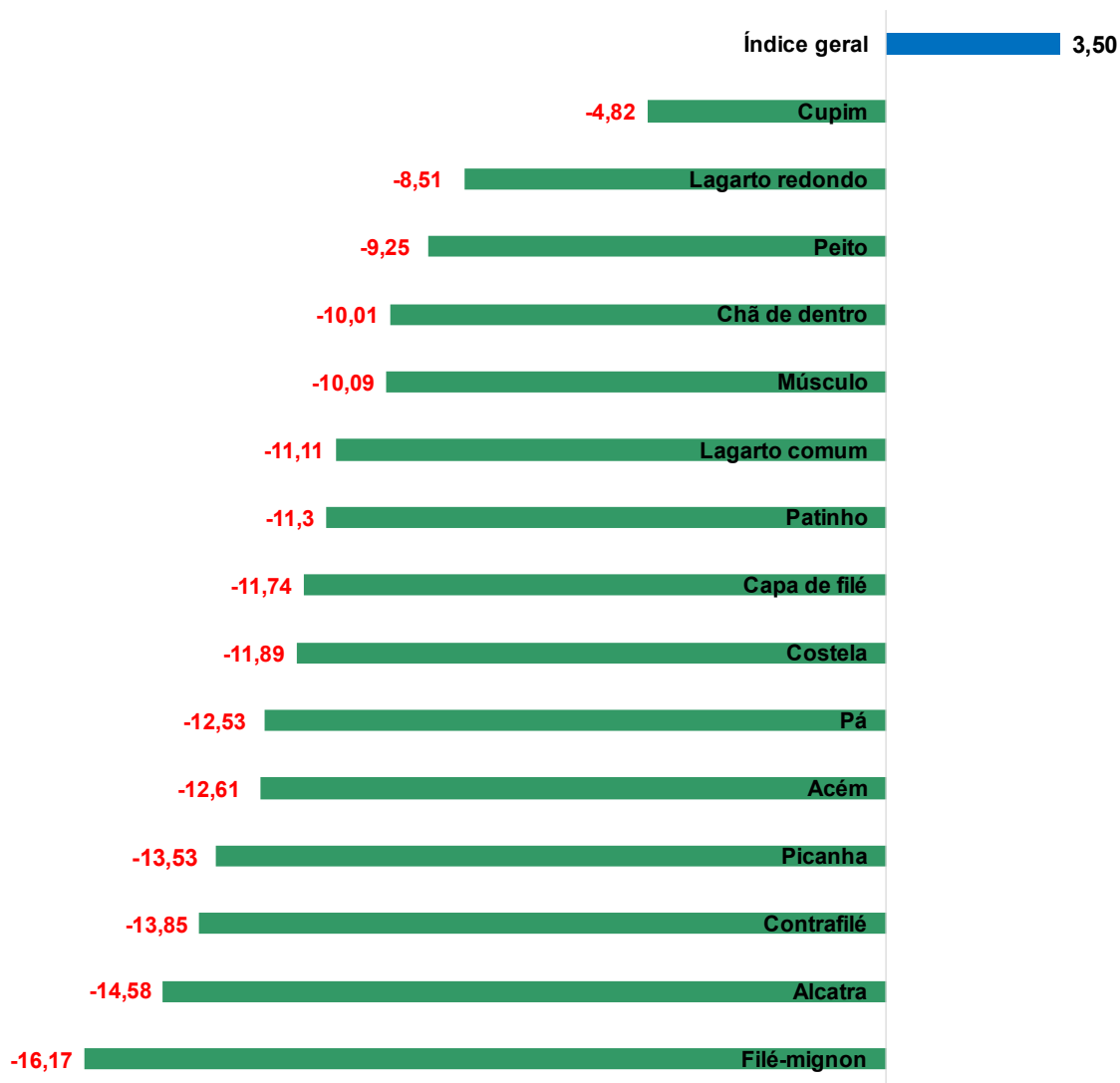
Unidades da Federação	3º trimestre de 2022		3º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	573 304	100,0	541 129	100,0	-32 175	-5,6
Mato Grosso	131 117	22,9	122 781	22,7	-8 336	-6,4
São Paulo	135 338	23,6	105 286	19,5	-30 052	-22,2
Goiás	70 808	12,4	85 711	15,8	14 903	21,0
Minas Gerais	62 210	10,9	56 254	10,4	-5 956	-9,6
Rondônia	44 252	7,7	53 154	9,8	8 902	20,1
Mato Grosso do Sul	52 595	9,2	48 622	9,0	-3 973	-7,6
Pará	28 361	4,9	31 003	5,7	2 642	9,3
Tocantins	27 831	4,9	23 425	4,3	-4 406	-15,8
Rio Grande do Sul	13 060	2,3	6 656	1,2	-6 403	-49,0
Demais UFs	7 734	1,3	8 236	1,5	502	6,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2023 foi de R\$ 227,90/@@, variando de R\$ 196,35@ a R\$259,05/@@. O valor médio foi 27,4% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 313,71/@@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e setembro de 2023, todos os 15 cortes avaliados apresentaram variação negativa, enquanto o Índice geral foi de 3,50%. As maiores variações foram verificadas no Filé-mignon (-16,17%), na Alcatra (-14,58%) e no Contrafilé (-13,85%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a setembro de 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2023.

A categoria dos estabelecimentos que abateu mais de 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (47,3%), seguida por aqueles que abateram uma média entre 100 e 500 cabeças/dia (38,2%) (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2023

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 042	100,0	8 935	100,0
Até 25	572	54,9	333	3,7
Mais de 25 a 50	121	11,6	338	3,8
Mais de 50 a 100	113	10,8	629	7,0
Mais de 100 a 500	175	16,8	3 409	38,2
Mais de 500	61	5,9	4 226	47,3

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023. III.

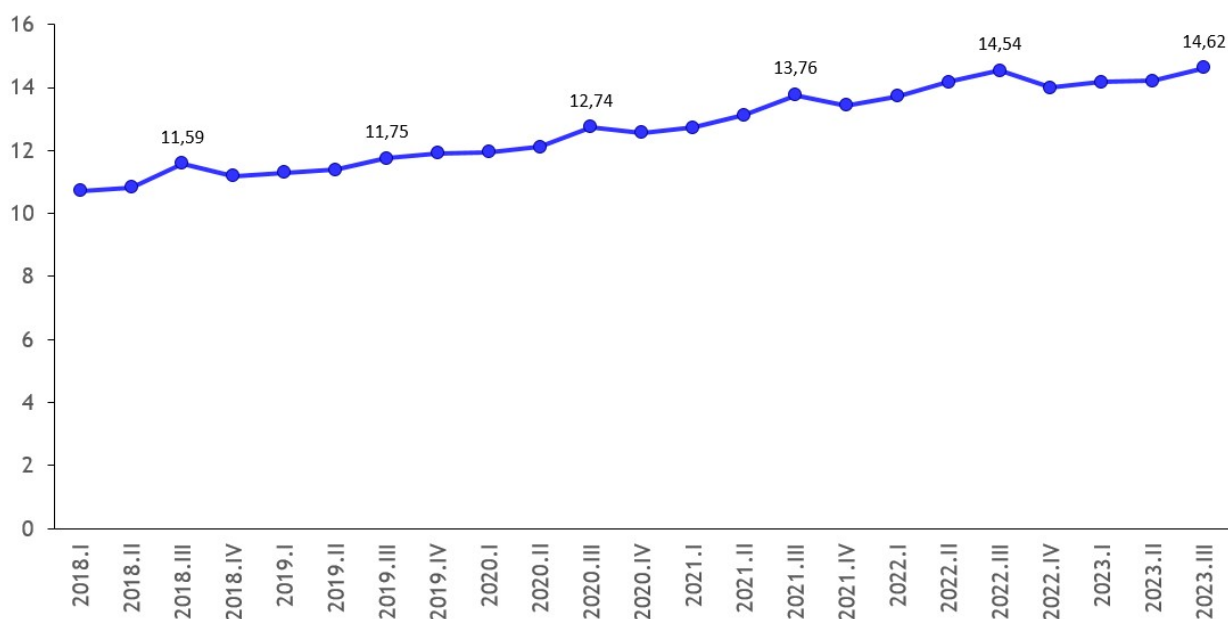
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2023, 1 042 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 187 (17,9%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 369 (35,4%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 486 (46,6%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,1%, 18,6% e 4,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2023, foram abatidas 14,62 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 0,5% em relação ao mesmo período de 2022 e de 2,9% na comparação com o 2º trimestre de 2023. A pesquisa ainda registrou no período os melhores meses de julho e agosto, sendo este último também o de maior produção de abate dentre todos os meses, o que garantiu novo recorde trimestral de cabeças de suínos abatidas na série histórica, iniciada em 1997. As exportações de carne suína continuaram elevadas, alcançando novo recorde na série histórica da Secex. No mercado interno houve aumento da disponibilidade de carne suína na comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionada pelo aumento do peso médio dos animais abatidos. Na comparação anual, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) neste 3º trimestre caíram, em contrapartida, os custos de produção ligados à alimentação têm se mantido favoráveis ao setor suinícola, principalmente por conta da grande safra agrícola em 2023. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

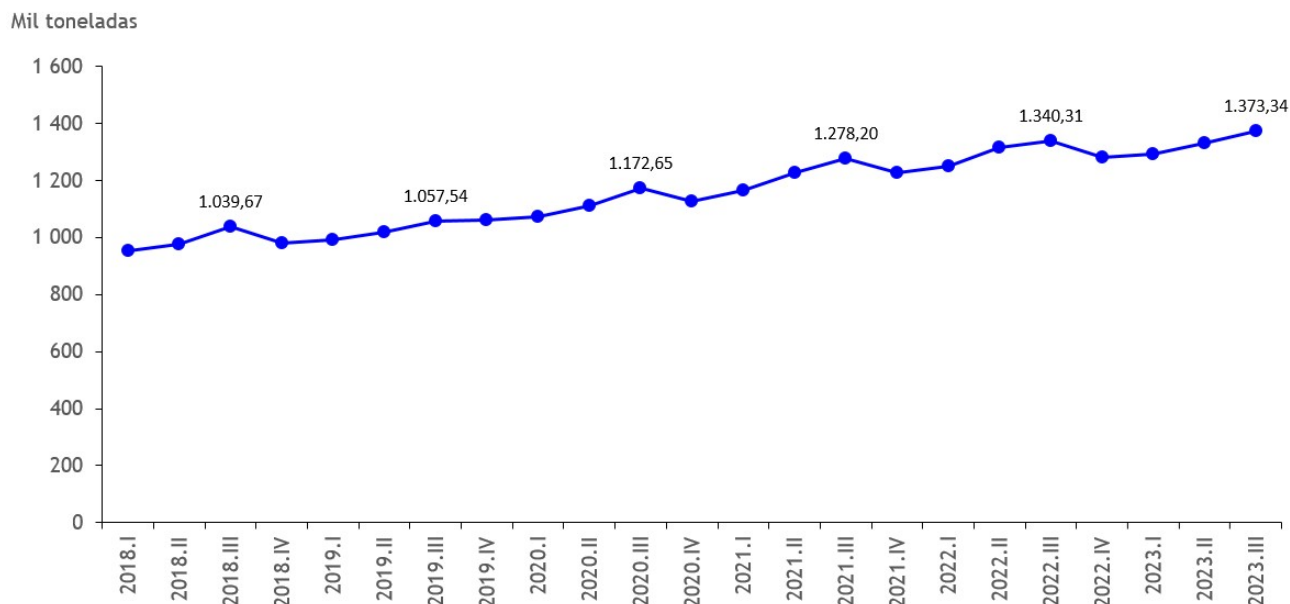
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,37 milhão de toneladas, no 3º trimestre de 2023, representando aumentos de 2,5% em relação ao mesmo período de 2022 e de 3,2% na comparação com o 2º trimestre de 2023. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 94,0 kg, aumento de 1,9% em relação ao 3º trimestre de 2022 (92,2 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2018-2023



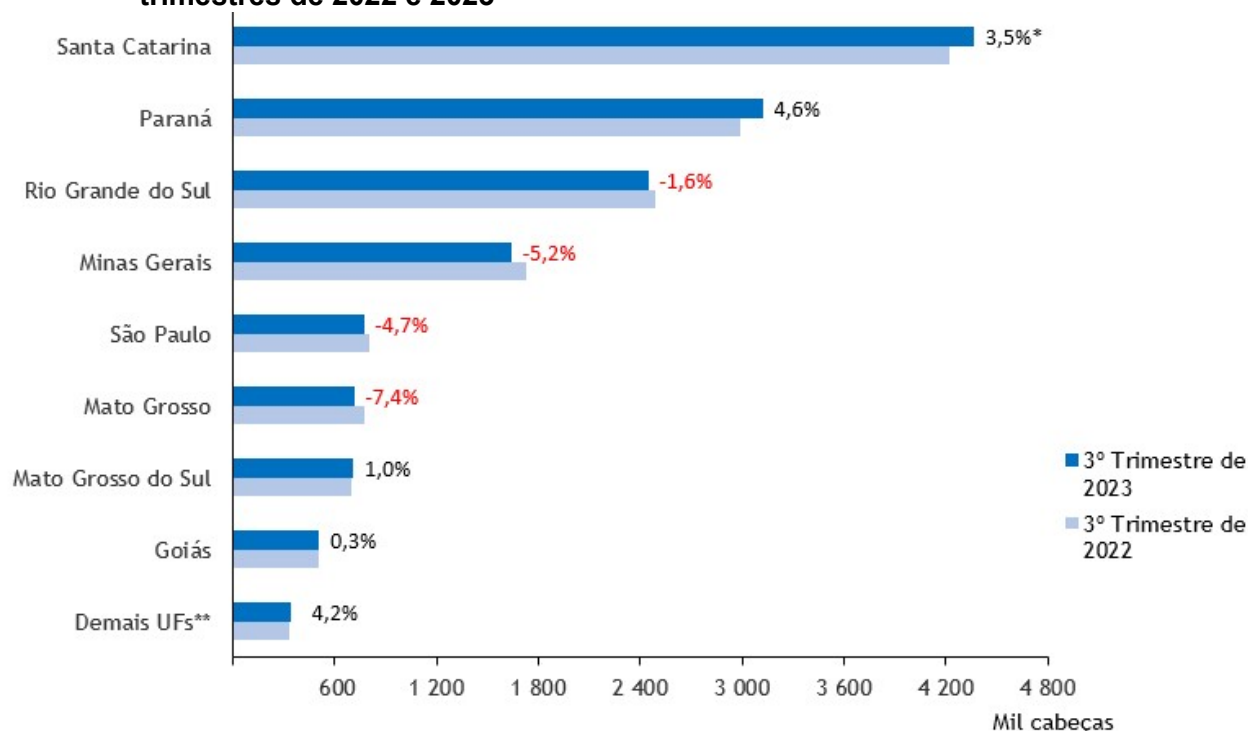
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

A Região Sul respondeu por 67,9% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2023, seguida pela Sudeste (17,4%), Centro-Oeste (13,4%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 79,77 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 11 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+147,36 mil cabeças), Paraná (+135,99 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+7,22 mil cabeças) e Goiás (+1,68 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas mais expressivas ocorreram em: Minas Gerais (-89,99 mil cabeças), Mato Grosso (-57,26 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-40,93 mil cabeças) e São Paulo (-37,95 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 29,9% da participação nacional, seguido por Paraná (21,4%) e Rio Grande do Sul (16,7%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.III e 2023.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de suíno alcançaram novo recorde na série histórica e registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2022. Na comparação com o 2º trimestre de 2023, o volume *in natura* registrou aumento, mas o faturamento em dólares caiu em virtude da queda na média dos preços internacionais comercializados (-6,5%). (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2022 e 2023

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2022	2023		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	14 535 426	14 206 241	14 615 195	0,5	2,9
Carcaça produzida ¹ (t)	1 340 310	1 330 381	1 373 343	2,5	3,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	288 416	280 894	292 436	1,4	4,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	693,842	718,722	699,365	0,8	-2,7
Preço médio (US\$/t)	2 405,70	2 558,69	2 391,52	-0,6	-6,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 1,4% na comparação com o 3º trimestre de 2022 e tiveram a China como principal destino (31,3% de participação). O ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês, após a epidemia de Peste Suína Africana, parece ter alcançado níveis satisfatórios no final de 2021, o que reduziu a necessidade de importação de carne suína para o abastecimento do seu mercado interno. A partir de então, iniciou-se na China uma política focada na estabilização dos preços e da produção, calibrando a demanda

por importações de carne suína brasileira, que no 3º trimestre de 2023 se mostrou mais acomodada. Na comparação entre os 3ºs trimestres 2023/2022, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-37,58 mil toneladas), assim como Angola (-2,20 mil toneladas). Entretanto, o aumento das exportações de carne suína foi puxado sobretudo por incrementos do México (+10,34 mil toneladas), das Filipinas (+10,08 mil toneladas), do Vietnã (+7,30 mil toneladas), do Chile (+5,14 mil toneladas), Japão (+3,67 mil toneladas) e de Hong-Kong (+3,29 mil toneladas). É bom ressaltar que o México passou a figurar entre os principais destinos da carne suína brasileira recentemente, após novos acordos comerciais selados entre os dois países. Rússia e Tailândia reduziram as suas participações nas exportações brasileiras de carne de suíno para menos de 1,0% de participação (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3ºs trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2022		3º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	288 416	100,0	292 436	100,0	4 020	1,4
China	129 083	44,8	91 501	31,3	-37 582	-29,1
Filipinas	24 080	8,3	34 157	11,7	10 077	41,8
Hong Kong	22 005	7,6	25 293	8,6	3 288	14,9
Vietnã	15 662	5,4	22 959	7,9	7 297	46,6
Chile	16 400	5,7	21 540	7,4	5 139	31,3
Cingapura	12 502	4,3	14 308	4,9	1 807	14,5
Japão	7 114	2,5	10 783	3,7	3 668	51,6
México	0,13	0,0	10 340	3,5	10 340	7 892 749,6
Uruguai	10 623	3,7	10 295	3,5	-327	-3,1
Geórgia	5 901	2,0	6 791	2,3	890	15,1
Coréia do Sul	2 427	0,8	5 073	1,7	2 646	109,0
Estados Unidos	3 544	1,2	4 746	1,6	1 202	33,9
Emirados Árabes Unidos	3 716	1,3	4 500	1,5	784	21,1
Angola	6 249	2,2	4 051	1,4	-2 198	-35,2
Porto Rico	1 786	0,6	3 232	1,1	1 445	80,9
Demais destinos*	27 324	9,5	22 868	7,8	-4 456	-16,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Na comparação entre os 3ºs trimestres de 2023 e 2022, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou praticamente o mesmo valor percentual do aumento do total das exportações (+1,4%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 92,6% para 92,7%. Com aumento de 1,7% nas exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (46,80 mil toneladas), Filipinas (34,16 mil toneladas), Chile (21,49 mil toneladas), Japão (10,78 mil toneladas), México (10,40 mil toneladas) e Hong-Kong (5,69 mil

toneladas). A exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou aumento de 0,2% e teve como seus principais destinos: China (42,89 mil toneladas), Vietnã (8,58 mil toneladas), Hong-Kong (5,67 mil toneladas) e Cingapura (2,74 mil toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou aumento de 3,0%, tendo como seus principais destinos: Hong-Kong (11,11 mil toneladas), Vietnã (7,92 mil toneladas), Cingapura (6,30 mil toneladas) e Uruguai (5,86 mil toneladas) (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2022 e 2023.

Unidades da Federação	3° trimestre de 2022		3° trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	288 416	100,0	292 436	100,0	4 020	1,4
Santa Catarina	155 932	54,1	158 555	54,2	2 623	1,7
Rio Grande do Sul	71 780	24,9	71 930	24,6	150	0,2
Paraná	39 374	13,7	40 574	13,9	1 200	3,0
Mato Grosso	7 660	2,7	7 443	2,5	-217	-2,8
Minas Gerais	5 411	1,9	5 660	1,9	249	4,6
Mato Grosso do Sul	5 396	1,9	4 752	1,6	-644	-11,9
Demais UF's*	2 863	1,0	3 522	1,2	659	23,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2023, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 6,08/kg, variando de R\$ 5,83/kg a R\$ 6,3/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2022, o preço médio foi de R\$6,36/kg, representando queda de 4,39% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2023/2022. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de julho a setembro queda de 3,14%, sendo o acumulado do ano até setembro (-5,46%) valor abaixo do Índice geral da inflação (+3,50%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,9% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2023 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2023

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	568	100,0	14 615	100,0
Até 25	300	52,8	121	0,8
Mais de 25 a 50	46	8,1	135	0,9
Mais de 50 a 100	47	8,3	269	1,9
Mais de 100 a 500	101	17,8	1 683	11,5
Mais de 500	74	13,0	12 408	84,9

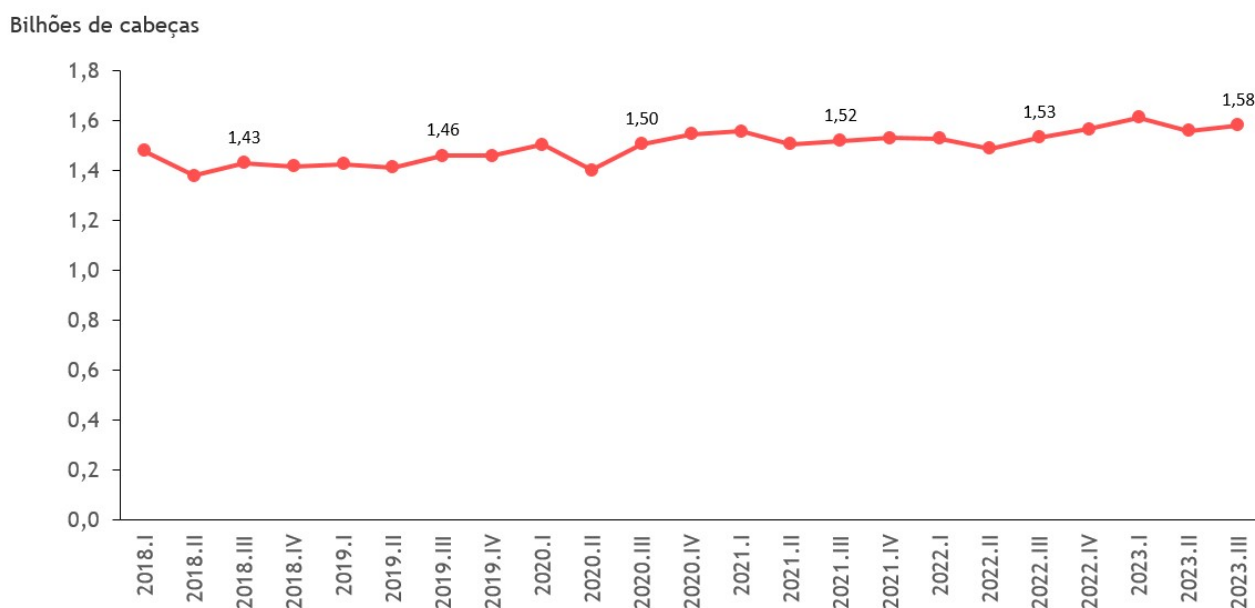
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2023, 568 informantes do abate de suínos. Destes, 92 (16,2%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 229 (40,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 247 (43,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,4%, 14,1% e 1,5% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2023, foram abatidas 1,58 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 3,2% em relação ao mesmo período de 2022 e de 1,4% na comparação com o 2º trimestre de 2023. Este resultado foi o melhor para um 3º trimestre na série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997, com os maiores registros já computados em meses de julho e agosto. As exportações brasileiras de carne de frango, mesmo após recordes trimestrais no início de 2023, se mantiveram em alta com o melhor resultado para um 3º trimestre na série histórica da Secex. Este setor exportador continua se beneficiando da redução da oferta de outros países exportadores impactados pela gripe aviária. Na comparação anual, o cenário foi de maior oferta de frangos no mercado interno no 3º trimestre de 2023, com a demanda se recuperando ao longo do trimestre. O indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) esteve em patamares mais baixos na comparação anual. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos, a partir do 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



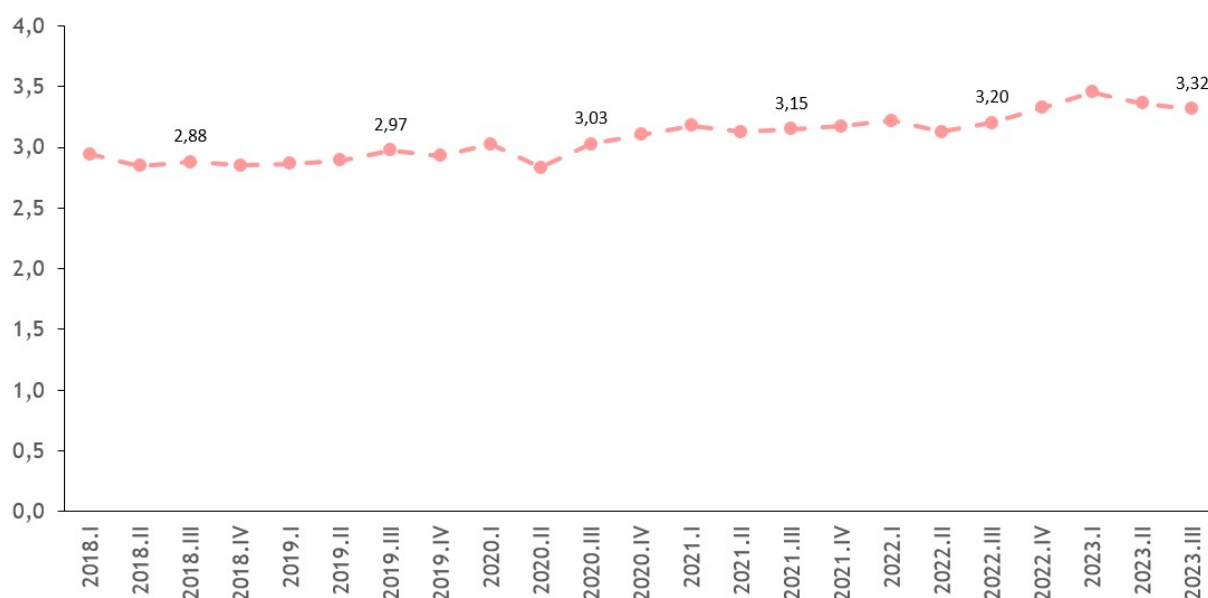
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,32 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2023. Este resultado representou aumento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2022 e queda de 1,4% na comparação com o 2º trimestre de 2023. O peso médio de carcaças foi de 2,10 kg, aumento de 0,3% em relação ao 3º trimestre de 2022 (2,09 kg) (**Gráfico I.10**).

A partir do 4º trimestre de 2022, passaram a ser apresentados os dados revisados da série histórica da pesquisa (desde 1997) para a espécie frangos, devido à identificação de registros de peso vivo de frangos em vez de peso de carcaça. Foram implementadas novas críticas de entrada de dados e relatórios. Maiores informações podem ser encontradas no comunicado na página do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/36037-ibge-divulgara-revisao-completa-da-serie-historica-de-abate-de-frangos-pesquisa-trimestral-do-abate-de-animais.html>

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de toneladas



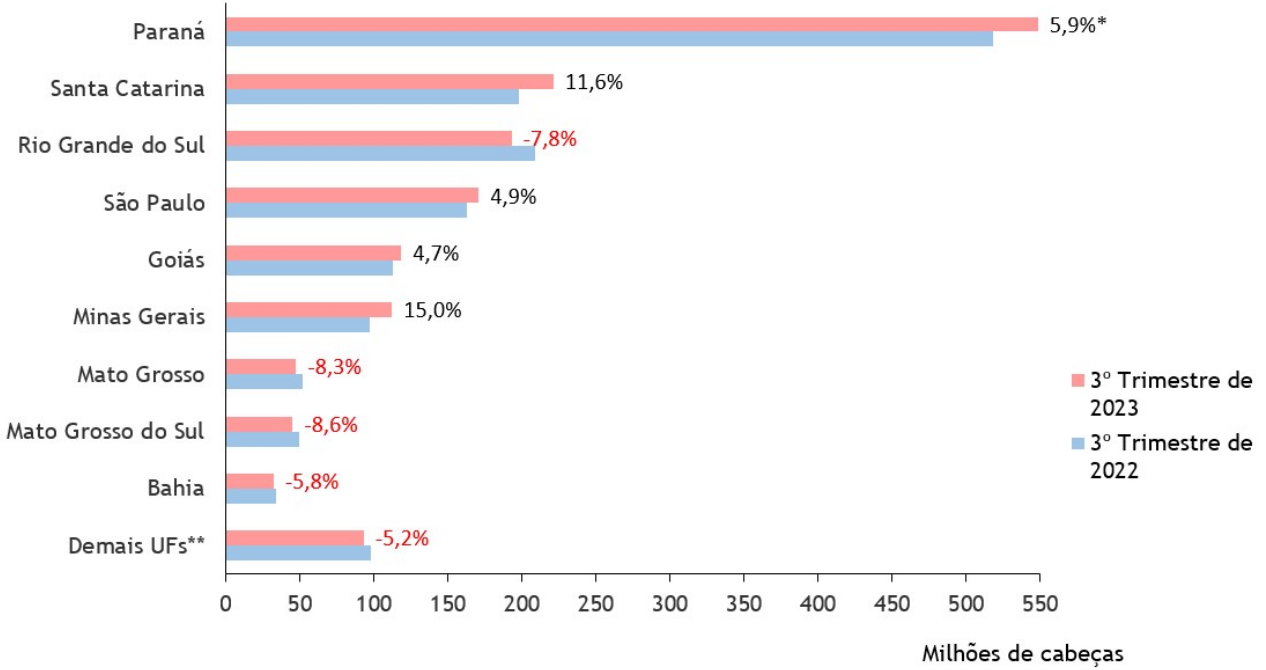
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

A Região Sul respondeu por 60,9% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2023, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (14,2%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,4%).

O abate de 49,31 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2023, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 11 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+30,36 milhões de cabeças), Santa Catarina (+22,96 milhões de cabeças), Minas Gerais (+14,63 milhões de cabeças), São Paulo (+7,91 milhões de cabeças) e Goiás (+5,31 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-

16,26 milhões de cabeças), Mato Grosso (-4,28 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-4,25 milhões de cabeças) e Bahia (-1,97 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,7% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,0%) e Rio Grande do Sul (12,2%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.III e 2023.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumento no volume *in natura* exportado e queda no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2022. O faturamento foi impactado pela queda dos preços internacionais (-11,9%). Na comparação com o 2º trimestre de 2023, tanto o volume *in natura* exportado, como o faturamento em dólares registraram quedas (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2022	2023		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	1º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 531 236	1 559 390	1 580 549	3,2	1,4
Carcaça produzida ¹ (t)	3 201 600	3 360 887	3 315 512	3,6	-1,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 121 870	1 209 684	1 163 697	3,7	-3,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 363,758	2 329,858	2 161,035	-8,6	-7,2
Preço médio das exportações (US\$/t)	2 106,98	1 926,01	1 857,04	-11,9	-3,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 3º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 3,7% na comparação com o 3º trimestre de 2022 e tiveram a China (13,8% de participação) como o seu principal destino. Menos dependente da China, este setor exportador conta com outros parceiros relevantes em maior quantidade, quando comparamos com o mercado de carne suína e bovina. Nesta lista destacam-se Emirados Árabes Unidos (com participação de 11,0%), Arábia Saudita (8,4%), Japão (7,8%), África do Sul (6,2%), entre outros. A China (+43,38 mil toneladas) aumentou significativamente suas importações de carne de frango do Brasil em volumes absolutos na comparação anual, sendo destaque também neste período, os Emirados Árabes Unidos (+25,30 mil toneladas) e a África do Sul (+23,87 mil toneladas). Vale ressaltar ainda o crescimento das exportações para a Rússia que registrou alta de 327,1%. Em contrapartida, três importantes países asiáticos foram destinos que importaram menos carne de frango do Brasil: Cingapura (-24,71 mil toneladas), Japão (-19,30 mil toneladas) e Filipinas (-17,37 mil toneladas) (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2022		3º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 121 870	100,0	1 163 697	100,0	41 828	3,7
China	117 432	10,5	160 815	13,8	43 384	36,9
Emirados Árabes Unidos	103 097	9,2	128 398	11,0	25 300	24,5
Arábia Saudita	101 624	9,1	98 052	8,4	-3 572	-3,5
Japão	109 635	9,8	90 337	7,8	-19 299	-17,6
África do Sul	47 798	4,3	71 667	6,2	23 869	49,9
Filipinas	71 584	6,4	54 209	4,7	-17 375	-24,3
Coréia do Sul	56 880	5,1	52 121	4,5	-4 758	-8,4
México	35 397	3,2	37 869	3,3	2 472	7,0
Kuwait	27 800	2,5	30 548	2,6	2 748	9,9
Iêmen	20 361	1,8	27 554	2,4	7 193	35,3
Omã	21 462	1,9	26 707	2,3	5 245	24,4
Cingapura	50 934	4,5	26 224	2,3	-24 710	-48,5
Iraque	15 997	1,4	23 034	2,0	7 036	44,0
Catar	34 357	3,1	22 764	2,0	-11 593	-33,7
Líbia	20 590	1,8	22 053	1,9	1 463	7,1
Chile	25 919	2,3	20 234	1,7	-5 685	-21,9
Peru	11 414	1,0	16 102	1,4	4 688	41,1
Gana	6 436	0,6	14 860	1,3	8 424	130,9
Rússia	3 186	0,3	13 609	1,2	10 423	327,1
Jordânia	16 677	1,5	13 532	1,2	-3 145	-18,9
Congo	5 410	0,5	12 864	1,1	7 454	137,8
Hong-Kong	11 802	1,1	12 492	1,1	690	5,8
Demais Destinos*	206 077	18,4	187 653	16,1	-18 424	-8,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2023/2022, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou e num valor percentual maior do que o aumento total das exportações (+3,7%). Sendo assim, a sua participação no total exportado aumentou de 76,8% para 77,8%. Com aumento de 6,9% nas exportações, foi de origem paranaense o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (72,55 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (54,22 mil toneladas), Japão (35,65 mil toneladas), África do Sul (33,35 mil toneladas), Coreia do Sul (25,90 mil toneladas) e Arábia Saudita (24,54 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou aumento de 8,0% e teve como seus principais destinos: China (33,55 mil toneladas), Arábia Saudita (32,06 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (26,10 mil toneladas), Coreia do Sul (18,82 mil toneladas), Filipinas (17,43 mil toneladas) e África do Sul (13,18 mil toneladas). Em um cenário de queda de 3,2%, o volume de carne de frango exportado de origem gaúcha teve como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (27,56 mil toneladas), Arábia Saudita (18,58 mil toneladas), China (17,32 mil toneladas), África do Sul (11,53 mil toneladas) e Japão (11,43 mil toneladas) (**Tabela I.11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2022 e 2023.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2022		3º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 121 870	100,0	1 163 697	100,0	41 828	3,7
Paraná	456 390	40,7	487 996	41,9	31 606	6,9
Santa Catarina	221 839	19,8	239 569	20,6	17 730	8,0
Rio Grande do Sul	183 870	16,4	178 049	15,3	-5 821	-3,2
São Paulo	75 027	6,7	68 425	5,9	-6 602	-8,8
Goiás	51 931	4,6	57 336	4,9	5 405	10,4
Minas Gerais	41 539	3,7	44 924	3,9	3 385	8,1
Mato Grosso do Sul	41 130	3,7	38 272	3,3	-2 858	-6,9
Mato Grosso	26 282	2,3	27 530	2,4	1 248	4,7
Distrito Federal	18 609	1,7	18 601	1,6	-7	0,0
Demais UF's*	5 253	0,5	2 994	0,3	-2 258	-43,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2023 foi de R\$ 6,39/kg, variando de R\$ 5,66/kg a R\$ 7,29/kg. No mesmo período de 2022, o preço médio foi de R\$ 8,06/kg, representando queda de 20,71% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2023/2022.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de julho a setembro, quedas de 4,57% e de 6,25%,

respectivamente. No acumulado do ano até setembro, os registros de quedas de 10,02% e 12,61% ficaram abaixo do Índice geral da inflação (+3,50%).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 53 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (19,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 36,4% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2023, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2023

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	274	100,0	1 580 549	100,0
Até 10 mil	85	31,0	15 181	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	108	39,4	331 531	21,0
Mais de 100 mil a 200 mil	53	19,4	576 031	36,4
Mais de 200 mil a 300 mil	14	5,1	247 616	15,7
Mais de 300 mil	14	5,1	410 189	26,0

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.III.

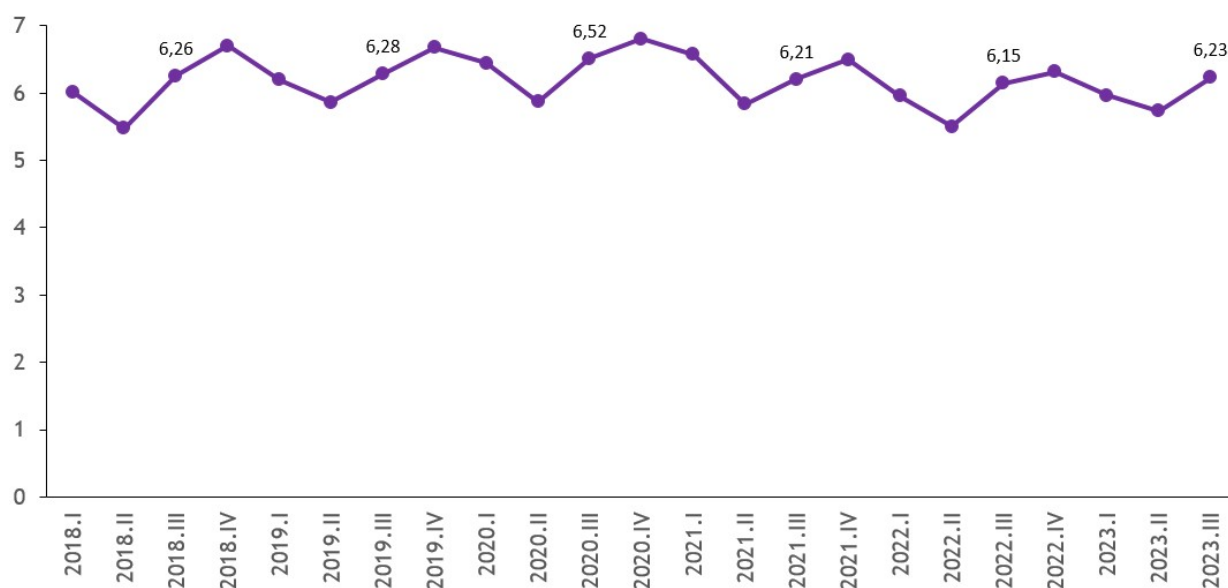
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2023, 274 informantes do abate de frangos. Destes, 138 (50,4%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (33,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 45 (16,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 91,3%, 8,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2023, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,23 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 1,3% em relação ao 3º trimestre de 2022, e acréscimo de 8,6% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 3ºs trimestres regularmente apresentam uma recuperação em relação ao período anterior, impactada pela maior oferta na Região Sul e pelo retorno gradual das chuvas nas áreas de cerrados. Agosto foi o mês de maior captação, com 2,11 bilhões de litros (+1,1%), enquanto julho apresentou a variação mais significativa em relação ao mesmo mês do ano anterior (+1,6%). Considerando as médias mensais, o preço médio pago ao produtor apresentou retração de 24,7% na comparação anual e de 14,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Além disso, houve uma tendência de queda ao longo do trimestre, com registro de valores médios de R\$ 2,45 em julho e R\$ 2,19 em setembro.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Bilhões de litros



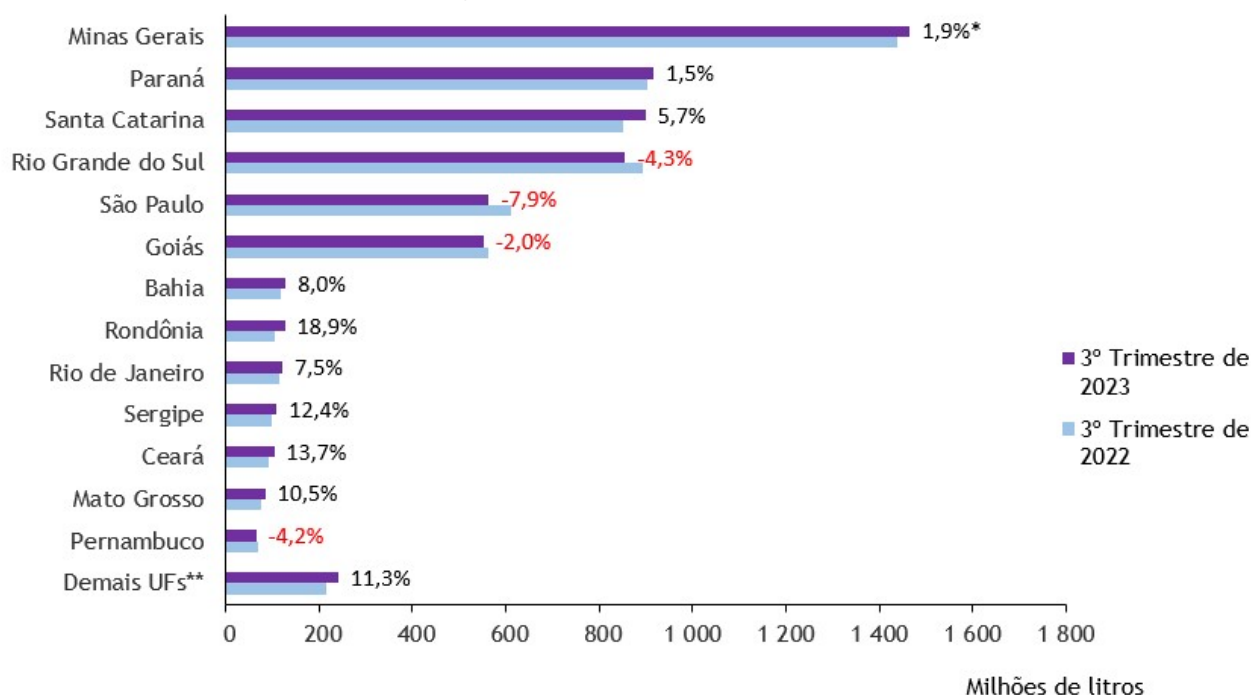
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.I-2023.III.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 42,9% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (35,5%), Centro-Oeste (10,7%), Nordeste (7,9%) e Norte (3,1%).

No comparativo do 3º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, o acréscimo de 82,97 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 18 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as variações positivas mais significativas ocorreram em: Santa Catarina (+48,69 milhões de litros), Minas Gerais (+27,13 milhões de litros), Rondônia (+20,03 milhões de litros),

Paraná (+13,44 milhões de litros), Ceará (+12,44 milhões de litros) e Sergipe (+12,01 milhões de litros). Em compensação, os decréscimos mais relevantes ocorreram em São Paulo (-48,14 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-38,64 milhões de litros) e Goiás (-11,47 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 23,5% da captação nacional, seguida por Paraná (14,7%), Santa Catarina (14,4%) e Rio Grande do Sul (13,7%) (**Gráfico I.13**).

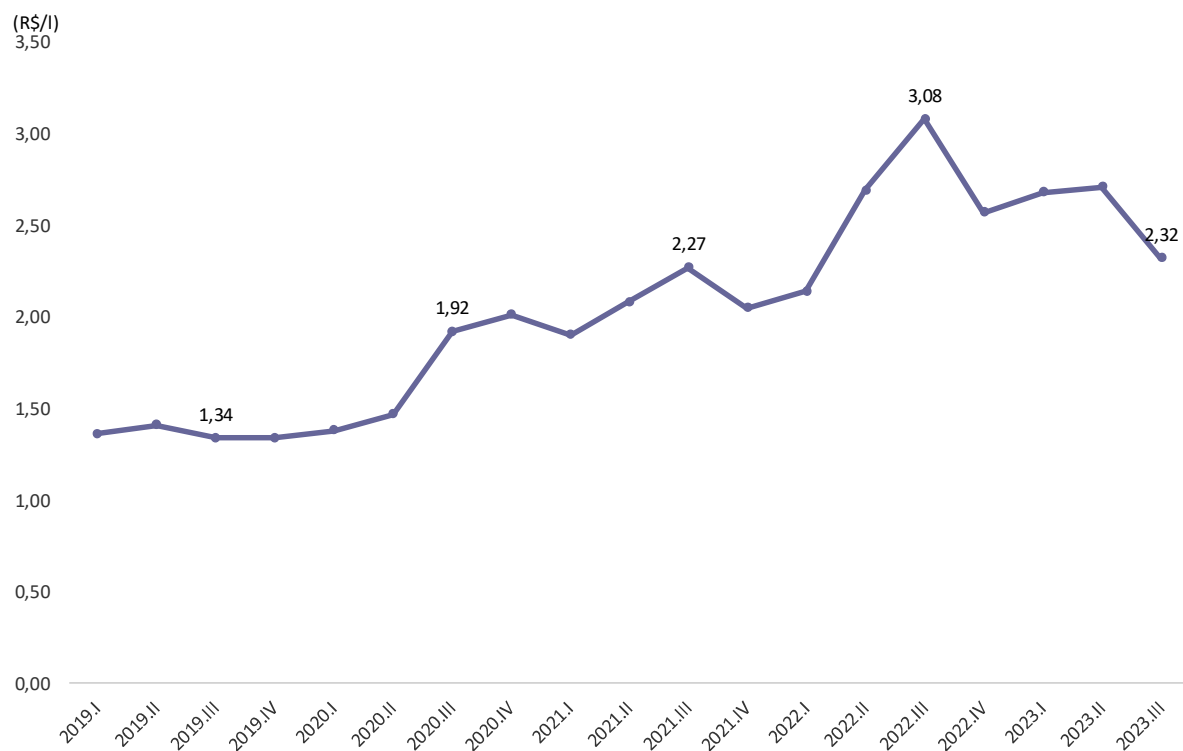
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.III e 2023.III.

Segundo dados da Estatística Experimental do Preço do leite cru pago ao produtor realizada pelo IBGE, o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2023 foi de R\$ 2,32, valor 24,7% abaixo do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 2º trimestre de 2023, houve decréscimo de 14,4%. (**Gráfico I.14**).

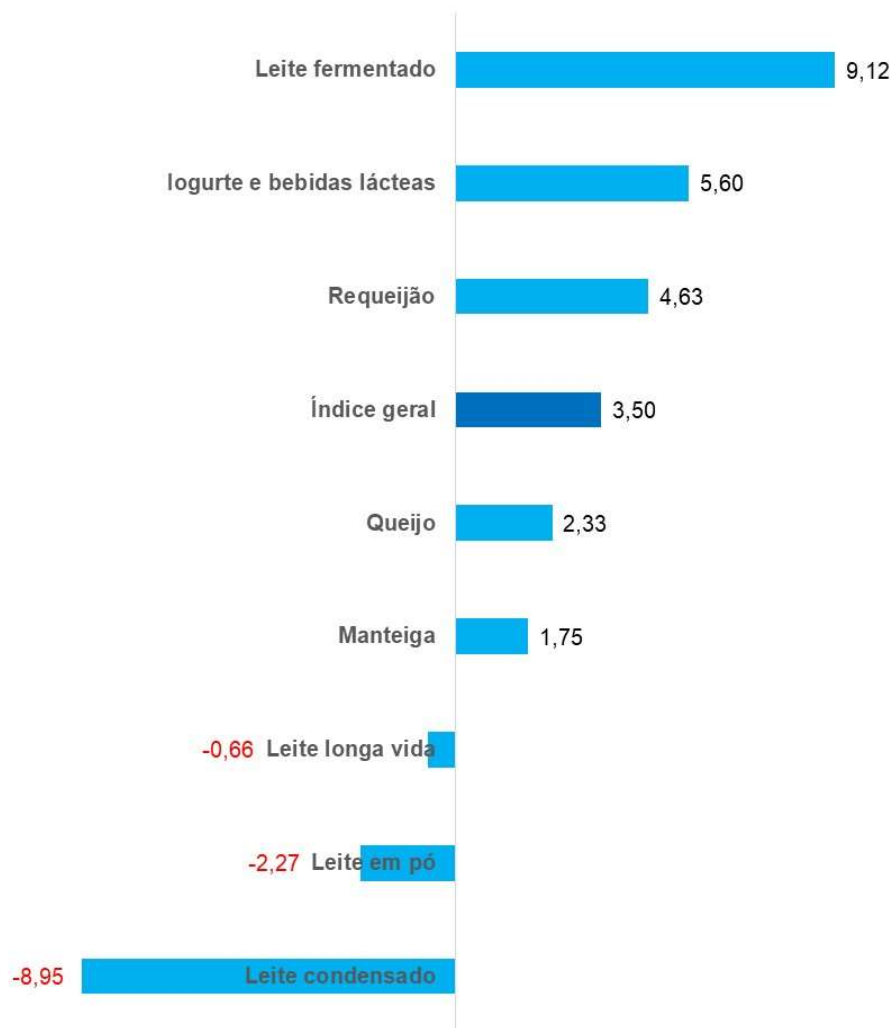
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2019-2023



¹Estatísticas Experimentais: Preço do leite cru pago ao produtor – Média Trimestral - Brasil
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2023.III.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 0,82% no acumulado de janeiro a setembro de 2023, abaixo do Índice geral da Inflação de 3,50%. As altas mais significativas foram verificadas para o Leite fermentado (9,12%), logurte e bebidas lácteas (5,60%) e Requeijão (4,63%). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas foram registradas no Leite condensado (-8,95%) e para o Leite em pó (-2,27%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2023.

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 68,7% do volume captado no 3º trimestre de 2023 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2023.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 753	100,0	6 231 393	100,0
Até 1 mil	477	27,2	14 428	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	639	36,5	198 075	3,2
Mais de 10 mil a 50 mil	367	20,9	667 079	10,7
Mais de 50 mil a 150 mil	158	9,0	1 068 294	17,2
Mais de 150 mil	112	6,4	4 283 517	68,7

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.III.

No 3º trimestre de 2023 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 753 estabelecimentos, 655 (37,4%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 806 (45,9%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 292 (16,7%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,5%, 9,3% e 1,2% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa, por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2023, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,84 milhões de peças de couro. Esse total representa aumentos de 9,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 4,6% em comparação com o 2º trimestre de 2023. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,1% do total captado no período (**Tabela I.14**).

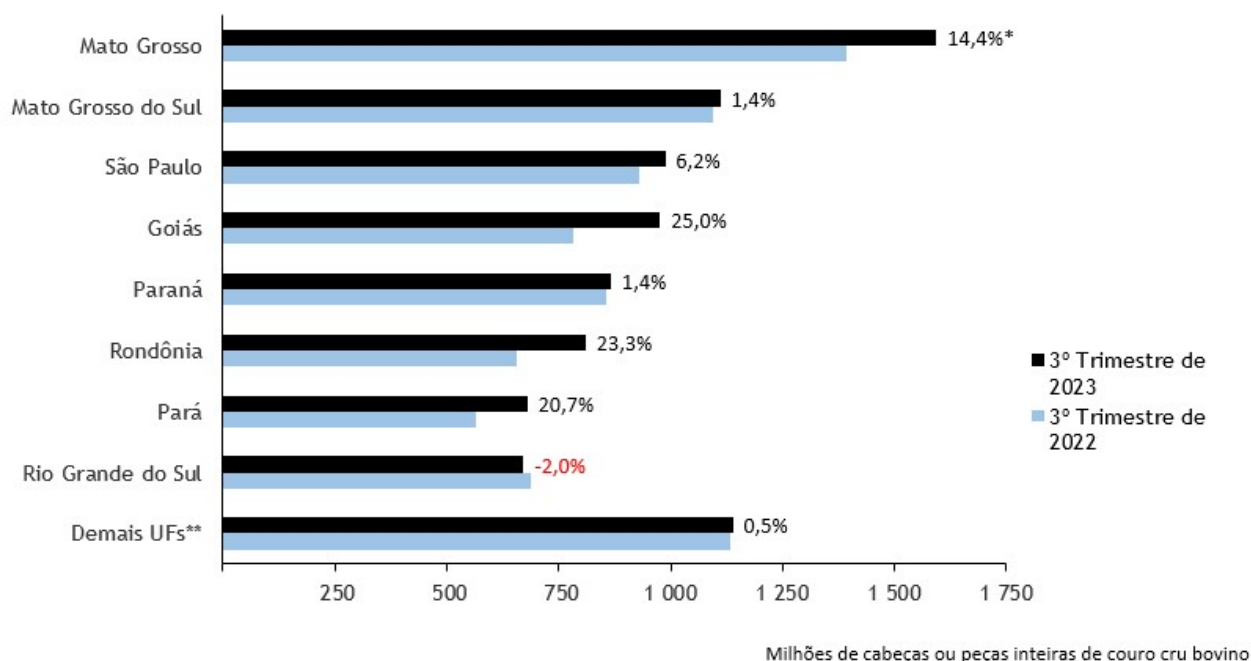
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3ºs trimestres de 2022 e 2023

Origens do couro cru	3º trimestre de 2022		3º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 095 517	100,0	8 837 735	100,0	742 218	9,2
Matadouro frigorífico	6 145 638	75,9	6 785 336	76,8	639 698	10,4
Terceiros	1 361 993	16,8	1 442 289	16,3	80 296	5,9
Intermediários (salgadores)	481 328	5,9	497 943	5,6	16 615	3,5
Matadouro municipal, outros curtumes e outras origens	106 558	1,3	112 167	1,3	5 609	5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022.III e 2023.III.

O comparativo entre os 3ºs trimestres de 2022 e 2023 indica uma variação positiva de 742,22 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 12 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional ocorreram em Mato Grosso (+200,70 mil peças), Goiás (+195,16 mil peças), Rondônia (+153,21 mil peças), Pará (+116,52 mil peças), São Paulo (+57,39 mil peças), Mato Grosso do Sul (+15,80 mil peças) e Paraná (+12,00 mil peças). Em contrapartida, a variação negativa mais significativa ocorreu no Rio Grande do Sul (-14,06 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 18,0% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,6%) e São Paulo (11,2%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023



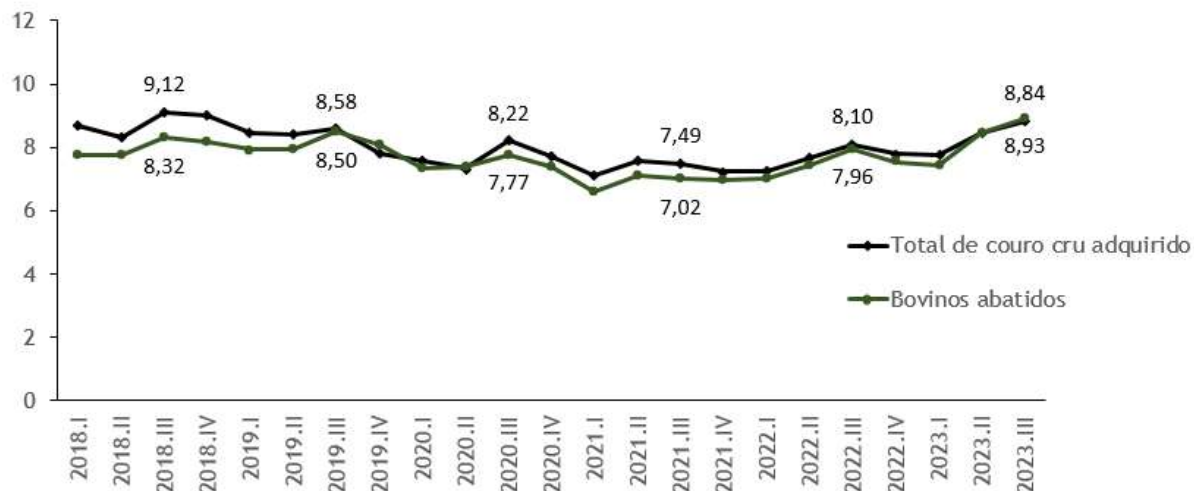
*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022.III e 2023.III.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 94,1% do total nacional de peles curtidas, seguido por “outros métodos de curtimento” e pelo tanino. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's que efetuaram curtimento no âmbito da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 5 UF's, enquanto outros métodos foram usados em 5 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 3º trimestre de 2023 essa relação foi de -1,1%, o que caracteriza a destinação de peles de bovinos abatidos para outros fins além do curtimento (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.III.

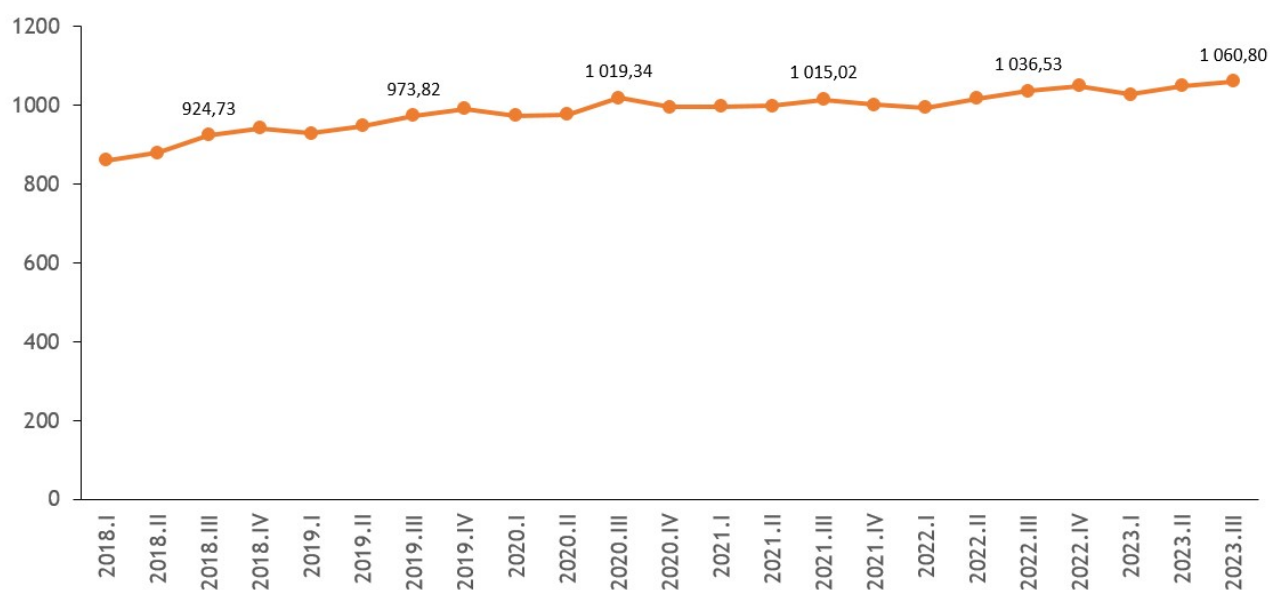
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2023, 78 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 3º trimestre de 2023 a produção de ovos de galinha chegou a 1,06 bilhão de dúzias. Em comparação à quantidade apurada no mesmo trimestre em 2022 foi um aumento de 2,3% e quanto à produção do trimestre imediatamente anterior, 1,0%. Essa produção foi recorde em comparação a todos os trimestres já estimados pela Pesquisa, iniciada em 1987. No **Gráfico I.18**, é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de dúzias

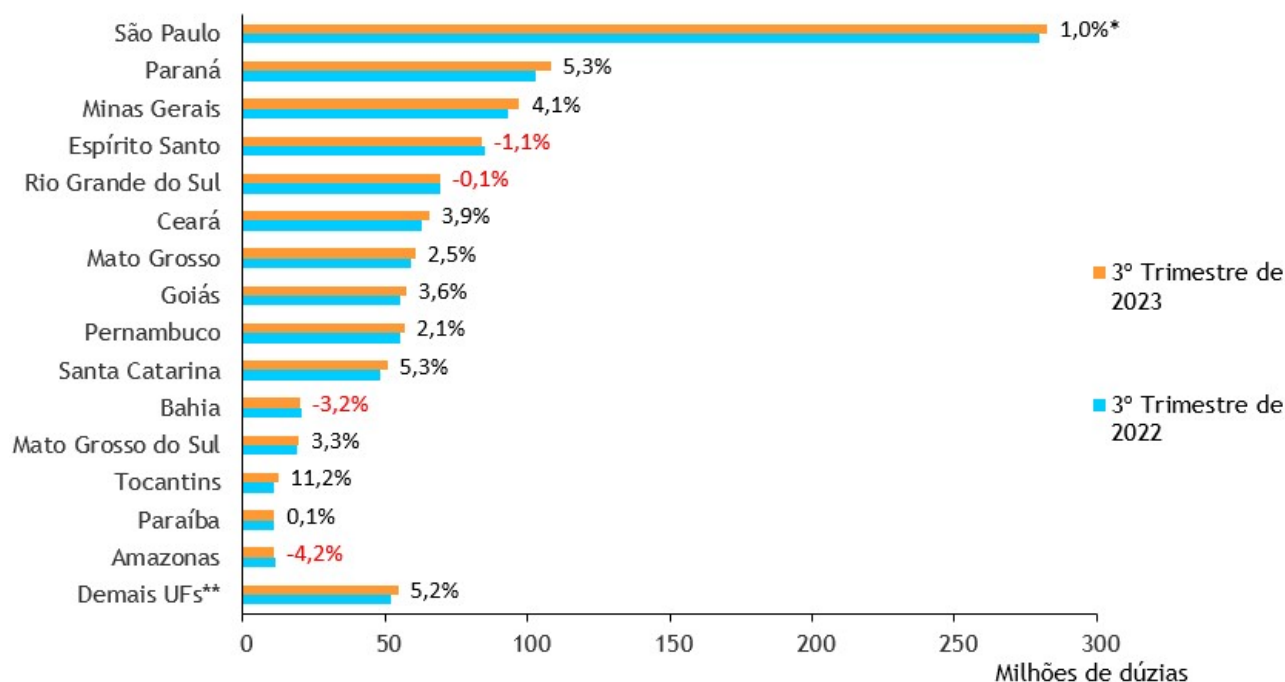


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2018.I-2023.III.

A produção de 24,27 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 3ºs trimestres de 2023 e 2022, foi consequência de aumentos em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram no Paraná (+5,48 milhões de dúzias), Minas Gerais (+3,86 milhões de dúzias), São Paulo (+2,82 milhões de dúzias), Santa Catarina (+2,55 milhões de dúzias), Ceará (+2,45 milhões de dúzias) e Goiás (+2,01 milhões de dúzias). Quanto aos decréscimos em oito produções estaduais, nenhum caso chegou a um milhão de dúzias.

Com 26,6% da produção nacional no terceiro trimestre de 2023, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, seguido por Paraná (10,2%), Minas Gerais (9,2%) e Espírito Santo (7,9%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.III e 2023.III.

O IPCA/IBGE registrou aumento de 7,34% no preço dos ovos de galinha de janeiro a setembro de 2023, enquanto o índice Geral da inflação foi de 3,50% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 024 (54,4%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,9% do total de ovos produzidos, enquanto 857 granjas (45,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,1% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2023

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 881	100,0	1 060 798	100,0
Consumo	1024	54,4	868 978	81,9
Incubação	857	45,6	191 819	18,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.III.

Enquanto a postura de ovos para consumo predominou no quadro geral, observando a distribuição das finalidades no território nacional, no Sul tem-se o maior percentual de ovos para incubação pela produção total da Região: 44,1% das 228,17 milhões de dúzias de ovos produzidos tiveram essa finalidade – influência principalmente do Paraná, que tem 54,9% da sua produção de

ovos voltada para incubação e seu total de ovos produzidos corresponde a quase metade (47,4%) da produção sulista. As Regiões Norte, Nordeste e Sudeste têm suas produções majoritariamente voltadas para a outra finalidade, com proporção da produção de cada Grande Região sendo, respectivamente, 95,8%, 95,21 e 91,3% do total de ovos, destinado para consumo. Estados como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram produção 100,0% para consumo. E por fim, a Região Centro-Oeste, que tem um terceiro comportamento de distribuição de produção, se comparado às duas situações mencionadas anteriormente, onde também predomina a produção de ovos para consumo, porém as proporções são: 71,9% do total de 141,37 milhões de dúzias com essa destinação, enquanto 28,1% é voltado para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2023, 1 881 informantes. Apenas o Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2022 e 2023

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2022	2023	2023	Variação (%)	
	3º trimestre 1	2º trimestre 2	3º trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 963	8 467	8 935	12,2	5,5
Bois	4 778	4 371	5 025	5,2	15,0
Vacas	1 999	2 566	2 405	20,3	-6,3
Novilhos	382	374	417	9,2	11,4
Novilhas	804	1 156	1 088	35,3	-5,9
SUÍNOS	14 535	14 206	14 615	0,5	2,9
FRANGOS	1 531 236	1 559 390	1 580 549	3,2	1,4
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 164 840	2 197 120	2 380 371	10,0	8,3
Bois	1 454 769	1 298 509	1 511 179	3,9	16,4
Vacas	436 775	560 147	527 704	20,8	-5,8
Novilhos	99 794	97 079	109 983	10,2	13,3
Novilhas	173 503	241 385	231 505	33,4	-4,1
SUÍNOS	1 340 310	1 330 381	1 373 343	2,5	3,2
FRANGOS	3 201 600	3 360 887	3 315 512	3,6	-1,4
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 148 420	5 737 067	6 231 393	1,3	8,6
Industrializado	6 095 774	5 724 552	6 222 039	2,1	8,7
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 096	8 450	8 838	9,2	4,6
Curtido	7 862	8 126	8 544	8,7	5,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 036 531	1 049 919	1 060 798	2,3	1,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	22 403	24 843	10,9	42 476	42 997	1,2	4 544 598	4 751 839	4,6
Total do 1º Trimestre	7 011	7 441	6,1	13 716	14 176	3,4	1 526 869	1 611 899	5,6
Janeiro	2 278	2 540	11,5	4 397	4 731	7,6	501 343	534 680	6,6
Fevereiro	2 243	2 377	6,0	4 341	4 385	1,0	483 225	503 330	4,2
Março	2 491	2 524	1,3	4 977	5 061	1,7	542 301	573 890	5,8
Total do 2º Trimestre	7 429	8 467	14,0	14 225	14 206	-0,1	1 486 492	1 559 390	4,9
Abril	2 272	2 538	11,7	4 438	4 285	-3,4	472 203	483 034	2,3
Maio	2 606	3 030	16,2	4 928	5 020	1,9	515 733	548 211	6,3
Junho	2 550	2 899	13,7	4 859	4 901	0,9	498 556	528 145	5,9
Total do 3º Trimestre	7 963	8 935	12,2	14 535	14 615	0,5	1 531 236	1 580 549	3,2
Julho	2 624	2 912	11,0	4 771	4 837	1,4	502 634	525 967	4,6
Agosto	2 734	3 166	15,8	5 032	5 141	2,2	525 456	553 307	5,3
Setembro	2 605	2 857	9,7	4 732	4 637	-2,0	503 146	501 275	-0,4
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	5 972 712	6 505 127	8,9	3 909 702	3 995 994	2,2	9 549 920	10 131 715	6,1
Total do 1º Trimestre	1 849 443	1 927 636	4,2	1 251 891	1 292 269	3,2	3 219 967	3 455 315	7,3
Janeiro	612 852	674 310	10,0	401 199	429 384	7,0	1 056 191	1 153 039	9,2
Fevereiro	587 097	612 708	4,4	395 197	398 551	0,8	1 026 344	1 075 568	4,8
Março	649 494	640 618	-1,4	455 495	464 335	1,9	1 137 432	1 226 708	7,8
Total do 2º Trimestre	1 958 428	2 197 120	12,2	1 317 500	1 330 381	1,0	3 128 352	3 360 887	7,4
Abril	593 828	660 423	11,2	409 503	396 741	-3,1	994 122	1 043 444	5,0
Maio	688 735	784 650	13,9	456 749	471 268	3,2	1 089 123	1 188 311	9,1
Junho	675 865	752 048	11,3	451 248	462 372	2,5	1 045 107	1 129 132	8,0
Total do 3º Trimestre	2 164 840	2 380 371	10,0	1 340 310	1 373 343	2,5	3 201 600	3 315 512	3,6
Julho	705 099	765 205	8,5	443 627	456 080	2,8	1 050 887	1 105 573	5,2
Agosto	744 177	846 386	13,7	462 867	483 537	4,5	1 094 330	1 160 645	6,1
Setembro	715 564	768 780	7,4	433 816	433 726	0,0	1 056 384	1 049 294	-0,7
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	18 236	5 223	1 383	35 568	6 705	724	4 349 996	397 378	4 464
Total do 1º Trimestre	5 404	1 590	447	11 825	2 129	221	1 473 796	136 640	1 464
Janeiro	1 877	517	146	3 946	713	72	486 758	47 460	461
Fevereiro	1 729	503	144	3 656	658	71	461 438	41 435	457
Março	1 798	570	157	4 224	758	78	525 600	47 745	545
Total do 2º Trimestre	6 244	1 757	466	11 647	2 305	254	1 426 600	131 272	1 518
Abril	1 864	532	143	3 511	699	74	442 437	40 093	503
Maio	2 252	616	162	4 116	812	92	500 937	46 717	558
Junho	2 128	609	161	4 020	794	87	483 226	44 462	457
Total do 3º Trimestre	6 588	1 876	470	12 096	2 271	249	1 449 600	129 467	1 482
Julho	2 155	603	153	4 003	751	83	482 769	42 660	537
Agosto	2 359	647	160	4 256	799	86	507 514	45 310	483
Setembro	2 074	626	157	3 837	721	79	459 317	41 497	462
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 979 812	1 222 677	302 637	3 367 491	568 564	59 939	9 240 970	882 974	7 771
Total do 1º Trimestre	1 458 039	371 379	98 218	1 096 585	178 085	17 599	3 151 321	301 500	2 495
Janeiro	520 504	121 639	32 166	364 292	59 378	5 714	1 047 159	105 065	815
Fevereiro	463 694	117 271	31 743	338 070	54 838	5 643	983 852	90 964	752
Março	473 841	132 468	34 309	394 223	63 869	6 242	1 120 310	105 471	928
Total do 2º Trimestre	1 687 535	408 427	101 159	1 111 534	197 527	21 320	3 063 092	295 131	2 664
Abril	505 693	123 644	31 085	331 202	59 322	6 217	953 107	89 473	864
Maio	606 725	142 849	35 077	393 757	69 741	7 770	1 081 465	105 873	973
Junho	575 117	141 934	34 996	386 575	68 464	7 333	1 028 521	99 785	826
Total do 3º Trimestre	1 834 238	442 871	103 261	1 159 372	192 951	21 021	3 026 557	286 344	2 612
Julho	590 313	141 374	33 518	385 379	63 679	7 022	1 008 973	95 687	913
Agosto	658 447	152 853	35 086	408 300	67 943	7 294	1 059 924	99 850	872
Setembro	585 478	148 645	34 657	365 693	61 329	6 704	957 660	90 807	827
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	24 843	13 104	7 411	1 193	3 134
Total do 1º Trimestre	7 441	3 708	2 441	403	890
Janeiro	2 540	1 377	741	158	264
Fevereiro	2 377	1 160	800	129	288
Março	2 524	1 172	899	115	338
Total do 2º Trimestre	8 467	4 371	2 566	374	1 156
Abril	2 538	1 310	765	117	347
Maio	3 030	1 556	915	137	422
Junho	2 899	1 505	886	121	387
Total do 3º Trimestre	8 935	5 025	2 405	417	1 088
Julho	2 912	1 565	840	122	385
Agosto	3 166	1 798	835	151	382
Setembro	2 857	1 662	730	144	321
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	6 505 127	3 915 564	1 618 751	312 465	658 347
Total do 1º Trimestre	1 927 636	1 105 875	530 900	105 403	185 458
Janeiro	674 310	414 431	161 707	42 128	56 044
Fevereiro	612 708	345 348	173 935	33 789	59 636
Março	640 618	346 096	195 258	29 486	69 778
Total do 2º Trimestre	2 197 120	1 298 509	560 147	97 079	241 385
Abril	660 423	390 629	166 182	30 416	73 195
Maio	784 650	461 560	199 755	35 505	87 830
Junho	752 048	446 321	194 210	31 158	80 359
Total do 3º Trimestre	2 380 371	1 511 179	527 704	109 983	231 505
Julho	765 205	468 128	183 433	32 034	81 610
Agosto	846 386	541 520	183 685	39 912	81 269
Setembro	768 780	501 531	160 586	38 037	68 625
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	17 601 979	17 907 821	1,7	17 531 583	17 868 432	1,9
Total do 1º Trimestre	5 954 427	5 965 304	0,2	5 945 975	5 946 026	0,0
Janeiro	2 100 648	2 125 707	1,2	2 098 485	2 117 846	0,9
Fevereiro	1 887 864	1 857 753	-1,6	1 884 713	1 852 655	-1,7
Março	1 965 915	1 981 844	0,8	1 962 777	1 975 525	0,6
Total do 2º Trimestre	5 499 132	5 737 067	4,3	5 489 834	5 724 552	4,3
Abril	1 828 618	1 873 610	2,5	1 825 732	1 868 325	2,3
Maio	1 861 222	1 947 030	4,6	1 857 242	1 943 225	4,6
Junho	1 809 292	1 916 426	5,9	1 806 860	1 913 002	5,9
Total do 3º Trimestre	6 148 420	6 205 450	0,9	6 095 774	6 197 855	1,7
Julho	2 009 727	2 041 668	1,6	1 992 933	2 039 227	2,3
Agosto	2 088 915	2 099 210	0,5	2 070 935	2 096 960	1,3
Setembro	2 049 778	2 064 572	0,7	2 031 906	2 061 667	1,5
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 084 196	1 685 319	164 249	16 045 119	1 683 943	163 556
Total do 1º Trimestre	5 360 023	559 206	46 074	5 341 560	558 625	45 841
Janeiro	1 912 915	196 595	16 197	1 905 331	196 320	16 195
Fevereiro	1 666 650	176 533	14 570	1 661 705	176 382	14 568
Março	1 780 459	186 079	15 307	1 774 524	185 923	15 078
Total do 2º Trimestre	5 147 345	545 473	44 249	5 135 236	545 086	44 230
Abril	1 683 514	175 696	14 400	1 678 376	175 555	14 394
Maio	1 746 880	185 167	14 983	1 743 213	185 035	14 976
Junho	1 716 951	184 610	14 866	1 713 647	184 496	14 859
Total do 3º Trimestre	5 576 827	580 640	73 926	5 568 323	580 232	73 485
Julho	1 828 108	188 845	24 240	1 825 565	188 663	24 090
Agosto	1 889 779	195 738	25 357	1 887 604	195 623	25 206
Setembro	1 858 940	196 057	24 330	1 855 153	195 945	24 189
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2023

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	25 165 175	20 932 516	19 335 703	46 703	1 219 459	46 942	-	4 232 659
Total do 1º Trimestre	7 767 491	6 419 410	5 899 870	X	372 533	46 942	X	1 348 081
Janeiro	2 612 300	2 178 048	2 030 522	X	91 521	20 333	X	434 252
Fevereiro	2 504 139	2 060 028	1 893 352	13 600	123 499	X	X	444 111
Março	2 651 052	2 181 334	1 975 996	15 096	157 513	X	X	469 718
Total do 2º Trimestre	8 559 949	7 117 660	6 650 497	46 703	348 983	X	X	1 442 289
Abril	2 603 727	2 164 028	2 001 196	X	112 749	X	X	439 699
Maio	2 971 692	2 506 155	2 342 575	X	123 459	19 529	X	465 537
Junho	2 874 795	2 447 477	2 306 726	15 815	112 775	X	X	427 318
Total do 3º Trimestre	8 837 735	7 395 446	6 785 336	X	497 943	X	-	1 442 289
Julho	2 885 649	2 429 504	2 223 116	X	167 887	X	-	456 145
Agosto	3 106 482	2 606 911	2 400 673	X	167 320	X	-	499 571
Setembro	2 845 604	2 359 031	2 161 547	X	162 736	X	-	486 573
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2022-2023

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	23 007 939	25 055 440	8,9	22 436 568	24 116 380	7,5
Total do 1º Trimestre	7 259 568	7 767 491	7,0	7 103 847	7 445 678	4,8
Janeiro	2 388 318	2 612 300	9,4	2 358 200	2 553 593	8,3
Fevereiro	2 338 688	2 504 139	7,1	2 270 882	2 401 458	5,8
Março	2 532 562	2 651 052	4,7	2 474 765	2 490 627	0,6
Total do 2º Trimestre	7 652 854	8 450 214	10,4	7 470 869	8 126 308	8,8
Abril	2 370 616	2 603 727	9,8	2 331 353	2 506 580	7,5
Maio	2 673 829	2 971 692	11,1	2 586 273	2 866 487	10,8
Junho	2 608 409	2 874 795	10,2	2 553 243	2 753 241	7,8
Total do 3º Trimestre	8 095 517	8 837 735	9,2	7 861 852	8 544 394	8,7
Julho	2 752 715	2 885 649	4,8	2 683 160	2 791 947	4,1
Agosto	2 752 719	3 106 482	12,9	2 668 239	3 004 365	12,6
Setembro	2 590 083	2 845 604	9,9	2 510 453	2 748 082	9,5
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Total do ano	3 048 967	3 139 100	3,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	994 938	1 028 383	3,4	-	-	-
Janeiro	337 476	349 909	3,7	176 566	182 781	3,5
Fevereiro	313 382	324 110	3,4	176 803	181 467	2,6
Março	344 080	354 365	3,0	178 592	184 111	3,1
Total do 2º Trimestre	1 017 498	1 049 919	3,2	-	-	-
Abril	336 637	344 590	2,4	179 470	185 458	3,3
Maiο	344 657	358 669	4,1	180 177	186 841	3,7
Junho	336 203	346 660	3,1	179 311	184 693	3,0
Total do 3º Trimestre	1 036 531	1 060 798	2,3	-	-	-
Julho	343 957	354 512	3,1	180 704	184 007	1,8
Agosto	351 389	359 378	2,3	181 125	184 075	1,6
Setembro	341 185	346 907	1,7	181 459	180 038	-0,8
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2022 e 2023

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	7 963 127	8 934 785	12,2	2 164 840	2 380 371	10,0
Rondônia	544 073	764 178	40,5	145 811	194 841	33,6
Acre	94 098	129 933	38,1	23 846	32 000	34,2
Amazonas	40 832	38 021	-6,9	9 428	8 736	-7,3
Roraima	20 466	21 838	6,7	5 404	5 813	7,6
Pará	600 330	769 628	28,2	161 511	199 842	23,7
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	292 486	346 308	18,4	82 873	90 920	9,7
Maranhão	161 691	172 353	6,6	41 903	44 032	5,1
Piauí	23 253	24 287	4,4	4 572	4 333	-5,2
Ceará	33 370	32 668	-2,1	6 758	6 826	1,0
Rio Grande do Norte	20 853	16 065	-23,0	4 528	3 447	-23,9
Paraíba	13 733	11 886	-13,4	3 851	3 404	-11,6
Pernambuco	60 075	55 951	-6,9	16 433	15 178	-7,6
Alagoas	36 310	40 533	11,6	9 464	11 036	16,6
Sergipe	50 525	58 258	15,3	14 966	17 131	14,5
Bahia	264 109	316 986	20,0	71 771	86 114	20,0
Minas Gerais	779 764	818 495	5,0	206 573	212 653	2,9
Espírito Santo	57 925	84 693	46,2	14 420	21 574	49,6
Rio de Janeiro	36 598	47 049	28,6	8 115	10 246	26,3
São Paulo	926 278	910 827	-1,7	268 787	255 430	-5,0
Paraná	332 992	313 826	-5,8	85 098	80 825	-5,0
Santa Catarina	131 096	123 749	-5,6	30 423	29 336	-3,6
Rio Grande do Sul	445 550	448 199	0,6	104 722	105 725	1,0
Mato Grosso do Sul	835 957	817 330	-2,2	223 796	220 201	-1,6
Mato Grosso	1 281 630	1 588 521	23,9	376 295	450 251	19,7
Goiás	858 783	956 921	11,4	238 601	264 567	10,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	14 535 426	14 615 195	0,5	1 340 310	1 373 343	2,5
Rondônia	3 909	6 283	60,7	257	415	61,5
Acre	14 318	X	-	1 143	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	1 577	X	-	63	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	8 364	7 993	-4,4	740	700	-5,4
Piauí	7 182	9 149	27,4	290	353	21,8
Ceará	46 626	42 952	-7,9	3 721	3 390	-8,9
Rio Grande do Norte	4 927	2 254	-54,3	350	145	-58,7
Paraíba	X	...	-	-	-	-
Pernambuco	18 713	17 267	-7,7	1 163	1 075	-7,6
Alagoas	5 212	4 650	-10,8	417	375	-10,2
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	75 878	77 980	2,8	7 034	7 030	-0,1
Minas Gerais	1 730 208	1 640 216	-5,2	150 544	149 930	-0,4
Espírito Santo	74 595	82 944	11,2	6 225	8 003	28,6
Rio de Janeiro	33 429	42 500	27,1	2 443	3 127	28,0
São Paulo	808 718	770 768	-4,7	69 135	67 530	-2,3
Paraná	2 984 657	3 120 646	4,6	285 057	301 732	5,8
Santa Catarina	4 217 137	4 364 492	3,5	396 571	410 044	3,4
Rio Grande do Sul	2 485 363	2 444 434	-1,6	233 481	232 388	-0,5
Mato Grosso do Sul	703 084	710 305	1,0	63 487	69 578	9,6
Mato Grosso	771 308	714 053	-7,4	68 682	64 402	-6,2
Goiás	506 697	508 380	0,3	46 819	49 182	5,0
Distrito Federal	29 653	27 012	-8,9	2 421	2 247	-7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	1 531 236 022	1 580 549 170	3,2	3 201 600	3 315 512	3,6
Rondônia	X	3 816 617	-	-	9 534	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	13 600 394	12 010 043	-11,7	31 468	26 735	-15,0
Tocantins	X	5 191 701	-	-	11 249	-
Maranhão	234 980	235 692	0,3	528	504	-4,6
Piauí	1 394 144	1 231 378	-11,7	3 164	2 742	-13,3
Ceará	9 835 102	9 175 971	-6,7	18 788	16 731	-10,9
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 125 525	15 398 576	1,8	32 601	33 385	2,4
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	34 087 630	32 118 013	-5,8	78 224	72 827	-6,9
Minas Gerais	97 368 785	112 001 775	15,0	215 692	249 572	15,7
Espírito Santo	13 853 792	13 047 608	-5,8	32 921	32 293	-1,9
Rio de Janeiro	9 334 327	9 323 488	-0,1	16 734	16 384	-2,1
São Paulo	162 717 238	170 626 754	4,9	381 302	390 141	2,3
Paraná	517 988 096	548 343 569	5,9	1 080 165	1 143 858	5,9
Santa Catarina	198 052 177	221 013 354	11,6	404 813	451 520	11,5
Rio Grande do Sul	209 083 184	192 826 694	-7,8	371 424	342 773	-7,7
Mato Grosso do Sul	49 214 210	44 967 210	-8,6	108 994	99 764	-8,5
Mato Grosso	51 648 174	47 372 460	-8,3	97 476	102 093	4,7
Goiás	112 939 965	118 254 594	4,7	243 503	260 891	7,1
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral

do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação
Brasil	6 148 420	6 231 393	1,3	6 095 774	6 222 039	2,1
Rondônia	106 224	126 250	18,9	106 224	126 244	18,8
Acre	2 150	2 743	27,6	2 150	2 743	27,6
Amazonas	2 078	2 772	33,4	2 078	2 772	33,4
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	47 192	37 281	-21,0	47 192	37 272	-21,0
Tocantins	25 697	21 928	-14,7	25 535	21 928	-14,1
Maranhão	12 654	10 736	-15,2	12 653	10 701	-15,4
Piauí	5 107	4 681	-8,3	5 101	4 680	-8,2
Ceará	90 630	103 072	13,7	89 467	103 063	15,2
Rio Grande do Norte	16 883	21 649	28,2	16 499	21 614	31,0
Paraíba	18 166	19 044	4,8	18 166	19 043	4,8
Pernambuco	67 777	64 946	-4,2	67 773	64 946	-4,2
Alagoas	20 849	31 740	52,2	20 849	31 740	52,2
Sergipe	97 001	109 012	12,4	96 818	109 012	12,6
Bahia	118 536	127 992	8,0	118 416	127 881	8,0
Minas Gerais	1 438 859	1 465 992	1,9	1 435 972	1 462 556	1,9
Espírito Santo	40 192	57 905	44,1	40 154	57 733	43,8
Rio de Janeiro	112 939	121 415	7,5	112 722	121 415	7,7
São Paulo	612 026	563 889	-7,9	612 615	561 953	-8,3
Paraná	903 511	916 946	1,5	903 187	916 444	1,5
Santa Catarina	850 406	899 094	5,7	803 173	896 925	11,7
Rio Grande do Sul	894 296	855 659	-4,3	894 087	855 238	-4,3
Mato Grosso do Sul	24 205	28 653	18,4	24 204	28 652	18,4
Mato Grosso	76 306	84 304	10,5	76 306	84 304	10,5
Goiás	563 484	552 011	-2,0	563 183	551 500	-2,1
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	8 095 517	8 837 735	9,2	6 733 524	7 395 446	9,8	1 361 993	1 442 289	5,9
Rondônia	657 054	810 264	23,3	657 054	810 264	23,3	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	563 339	679 854	20,7	561 027	678 554	20,9	2 312	1 300	-43,8
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	257 341	263 218	2,3	217 082	234 057	7,8	40 259	29 161	-27,6
São Paulo	930 268	987 657	6,2	565 900	669 130	18,2	364 368	318 527	-12,6
Paraná	855 308	867 302	1,4	690 741	760 602	10,1	164 567	106 700	-35,2
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	685 991	671 932	-2,0	516 371	491 631	-4,8	169 620	180 301	6,3
Mato Grosso do Sul	1 095 456	1 111 260	1,4	1 031 513	1 032 106	0,1	63 943	79 154	23,8
Mato Grosso	1 393 435	1 594 131	14,4	1 047 286	1 201 261	14,7	346 149	392 870	13,5
Goiás	781 500	976 659	25,0	685 567	798 711	16,5	95 933	177 948	85,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2022 e 2023

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %	3º Trimestre de 2022	3º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	1 036 531	1 060 798	2,3	181 096	182 707	0,9
Rondônia	3 379	3 739	10,7	613	638	4,1
Acre	1 663	1 328	-20,1	279	253	-9,3
Amazonas	11 540	11 059	-4,2	1 536	1 773	15,4
Roraima	2 137	2 287	7,0	481	548	14,1
Pará	7 463	7 470	0,1	1 271	1 278	0,5
Tocantins	11 169	12 418	11,2	1 754	2 081	18,6
Maranhão	5 596	5 415	-3,2	977	908	-7,0
Piauí	4 651	4 633	-0,4	774	806	4,1
Ceará	62 979	65 432	3,9	10 107	10 707	5,9
Rio Grande do Norte	9 403	10 269	9,2	1 521	1 681	10,5
Paraíba	11 055	11 068	0,1	1 661	1 747	5,2
Pernambuco	55 494	56 662	2,1	8 713	9 097	4,4
Alagoas	5 657	5 783	2,2	916	885	-3,4
Sergipe	6 648	8 341	25,5	1 052	1 369	30,1
Bahia	20 756	20 090	-3,2	3 409	3 589	5,3
Minas Gerais	93 379	97 234	4,1	16 085	15 847	-1,5
Espírito Santo	84 860	83 930	-1,1	14 055	13 976	-0,6
Rio de Janeiro	1 318	1 410	7,0	313	241	-23,1
São Paulo	279 874	282 697	1,0	49 236	48 959	-0,6
Paraná	102 664	108 143	5,3	19 787	20 313	2,7
Santa Catarina	48 182	50 734	5,3	9 395	9 296	-1,1
Rio Grande do Sul	69 326	69 288	-0,1	12 665	12 033	-5,0
Mato Grosso do Sul	19 020	19 647	3,3	3 418	3 524	3,1
Mato Grosso	59 087	60 544	2,5	10 273	10 509	2,3
Goiás	55 347	57 358	3,6	10 072	9 901	-1,7
Distrito Federal	3 886	3 816	-1,8	732	747	2,0

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussui 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159